

TÁ NA PELE - DIÁLOGOS MUSICAIS ENTRE SURDOS E OUVINTES

Débora de Lima Cabral; Mariana Damião Farias; Maria Aida Falcão Santos Barroso (Orientadora)

O projeto “Tá na Pele” tem como finalidade a formação de um grupo musical com participantes ouvintes e surdos, em que a criação musical seja baseada nos aspectos musicais da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), possibilitando simultaneamente uma percepção sonora e visual da performance. A investigação feita pelo grupo parte do pressuposto que, para além do aparelho auditivo - considerado necessário para a aprendizagem musical - a pele pode ser importante elemento de sensibilização e percepção da música, por sua capacidade tátil que permite a sensação de vibrações diversas. O “Tá na Pele” surgiu de uma inquietação referente aos estudos de Percepção Musical e do pouco proveito que os músicos fazem das suas diferentes possibilidades de percepção, fiando-se quase que exclusivamente no ouvido como meio de escuta, entendimento e aprendizagem musical. Sabe-se, no entanto, que os sons no meio físico nos 'tocam' - além do ouvido que os captam e decodificam em sons - por toda a pele. Ao contrário dos músicos ouvintes, os surdos, não decodificando as vibrações em sons, percebem-nas de outra forma. Além de uma maior sensibilidade às vibrações, demonstram grande habilidade rítmica e motora no aprendizado da língua de sinais e possuem noções bastante acuradas de espacialidade. A partir dessas reflexões surgiu a proposta de promover um diálogo entre ouvintes e surdos a fim de investigar as possibilidades musicais existentes nesse ponto de interseção entre os dois grupos, a sensibilidade tátil das vibrações através da pele e a musicalidade presente na Língua Brasileira de Sinais. Usando a LIBRAS como ponto de contato, conceitos musicais como ritmo, intensidade, harmonia, timbre, altura, são trabalhados de forma concreta, tanto através de imagens quanto através da sensação tátil. Esses conceitos são ainda utilizados como elementos na construção de performances que tenham como base estruturante e criadora de significado, a LIBRAS. Entendemos que o acesso à música, como bem cultural, é um direito de todos. Como afirma Fink (2009: 56), “pensar o surdo como musical pressupõe transformações das representações já estabelecidas. Ser musical não é privilégio de seres especiais e bem dotados, mas possibilidades do homem como ser.” Assim, apostamos na interação dialógica entre surdos e ouvintes para a construção deste trabalho, entendendo que o conhecimento se dá através de “relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (FREIRE, 1983: 22). A partir dessas considerações, trazemos o pressuposto que a pele é órgão sensitivo de extrema importância para os surdos por possibilitar a percepção de vibrações diversas. Segundo Sá (2008: 3), “A experiência da surdez potencializa não apenas a visão, mas todo o corpo do surdo, levando-o a experimentar as vibrações de forma até mais intensa que os ouvintes.” Sendo assim, toda uma série de atividades podem ser realizadas tendo o próprio corpo como meio de contato com as diferentes formas de abordagem da música, tanto para a percepção da vibrações advindas de instrumentos musicais diversos, com suas características específicas de produção sonora (e, conseqüentemente, vibratórias), quanto como produtor, ele mesmo, da música. Tendo o corpo como o principal veículo da atividade musical, apontamos a Língua Brasileira de Sinais como meio ideal para sua realização, pelas características que, segundo Caldas (2011), nos permitem ouvir seus sons. Apresentamos aqui algumas dessas características: a) o sequenciamento dos sinais nos dá uma ideia de cadenciamento, podendo ser organizados ritmicamente; b) o deslocamento dos sinais

em diversas direções e seus contatos com o corpo evidenciam o movimento; c) a repetição ou paradas em pontos do discurso dão uma ideia de rima ou de forma; d) as expressões faciais auxiliam e reforçam o discurso; e) a intensidade da sinalização nos dá uma ideia de volume – forte ou fraco. Para uma melhor organização do estudo e compreensão das possibilidades musicais do sequenciamento de sinais, baseamo-nos no estudo das qualidades do movimento propostas por Laban (1978). Para isso, sinais específicos são estudados segundo parâmetros como espaço-peso-tempo-fluência e podem ser classificados dentre ações básicas como socar, talhar, pontuar, sacudir, pressionar, torcer, deslizar e flutuar. Os sinais, transformados em gestos sonoros, são rica matéria-prima para a criação musical. Com relação à escolha dos sinais, usamos como base o vocabulário bilíngue LIBRAS-Música proposto por Ribeiro (2013), além de sinais que fazem parte do vocabulário dos participantes do projeto, experimentando aqueles já organizados em glossário e acrescentando, na medida em que vão surgindo, outras possibilidades, contribuindo assim para seu enriquecimento. Os encontros semanais vêm sendo realizados com a mediação de músicos e a presença de intérpretes de LIBRAS. Nos encontros, além da construção das performances, são discutidos conceitos relacionados a música, movimento e percepção sensorial (escuta, tato, visão) do ponto de vista dos grupos envolvidos: surdos e ouvintes.

Palavras-chave: libras, música, surdez

Referências bibliográficas:

- CALDAS, Ana Luiza Paganelli. A Língua de Sinais e os sons: uma apreciação estética. In: *Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical* (org. Esther Beyer e Patrícia Kebach). Coleção Educação e Arte, vol. 11. 2ª Edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012. Pág. 135-143
- FINK, Regina. *Ensinando Música ao aluno surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 8ª Edição. Coleção O Mundo, Hoje. Vol 24. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. Edição organizada por Lisa Ulmann. 5ª Edição. São Paulo: Summus, 1978.
- RIBEIRO, Daniela Prometi. *Glossário Bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais dos termos da música*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP. Brasília: UNB, 2013.
- SÁ, Nídia Regina. *Os surdos, a música e a educação*. In: *Dialógica – Revista eletrônica da FACED*. Vol. 2, nº 5. Manaus, 2008. Disponível em: <http://dialogica.ufam.edu.br>. Acesso: 20/04/2016